



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

ATA N.º 7

-----Aos 19 dias do mês de dezembro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, na sala de sessões da Junta de Freguesia de Amareleja, teve lugar uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1: Apresentação para discussão e votação da Ata n.º 5 referente à sessão ordinária de 27/09/2014;

----- Ponto 2: Apresentação para discussão e votação da Ata n.º 6 referente à sessão extraordinária de 15/11/2014;

----- Ponto 3: Apresentação para discussão e votação da Proposta do Orçamento para o ano 2015;

----- Ponto 4: Apresentação para discussão e votação da Proposta das Grandes Opções do Plano para o ano 2015;

----- Ponto 5: Apresentação para discussão e votação da Proposta do Mapa de Pessoal para o ano 2015;

----- Ponto 6: Apreciação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira;

----- Ponto 7: Diversos;

ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO -----

----- **O senhor Presidente da Assembleia**, António Branco Angelino, após verificar a existência de quórum deu início à sessão eram vinte e uma horas e seis minutos, leu a ordem de trabalhos. -----

----- **PRESENCAS** -----

----- **Registaram-se as seguintes presenças:** António Branco Angelino, Agostinho de Jesus Oliveira Caro, José Carlos Lucas Batista, Nélia Sofia Moreira Marvão, Manuel Estevão Marques Martins, Carla Alexandra Ramos Dias, Maria da Conceição Pereira Antunes Batista, Mário Filipe Grosso Campaniço e Fábio José da Conceição Branco. -----

----- **AUSÊNCIAS** -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- Não houve ausências a registar. -----

----- **PRESENÇA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA**-----

----- Estiveram presentes na sessão o Presidente do executivo António José Valadas Gonçalves, a tesoureira Florbela Fontes Bonito e o secretário Alfredo Manuel Frasquilho Guerra. -----

----- **PERIODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS**-----

----- O senhor Presidente da Assembleia começou por ler a correspondência recebida, dizendo que tinha alguns emails trocados com os eleitos da bancada da CDU, informou que no dia seguinte iria estar em representação da Assembleia de Freguesia na festa de Natal da Sociedade Recreativa Amarelejense e que no Domingos iria estar a Carla a representar a Assembleia na festa de Natal do Centro Social de Amareleja. -----

----- Seguidamente perguntou se algum dos presentes tinha alguma questão a apresentar no período antes da ordem do dia, não tendo havido qualquer intervenção. Disse que gostaria de abordar um assunto relacionado com o Regulamento de Apascentação do Baldio das Ferrarias, disse que como todos deveriam saber o mesmo esteve exposto em Edital durante trinta dias, que já tinham sido ultrapassado esse prazo e que a partir de agora passaria a produzir efeitos, podendo o Executivo da Junta de Freguesia se assim o entendesse dar início à sua aplicação. Disse ainda relativamente a este assunto, que lamentava a tomada de posição dos eleitos da bancada da CDU, que aquando da discussão do Regulamento de Apascentação na Assembleia de Freguesia apenas fizeram chegar à mesa uma proposta de introdução de alguns artigos no referido regulamento, mas depois fizeram chegar à CADA - Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos, uma carta onde denunciam o fato de o Projeto de Regulamento de Apascentação do Baldio das Ferrarias ter sido aprovado sem ter sido sujeito a discussão pública e sem ter sido feita a audiência dos interessados. Disse que isto era falso, pois nem tinha sido levantado pela bancada da CDU e depois fizeram chegar esta queixa a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

quem não tem nada a ver com o assunto, dizendo que o CADA não tinha nada a ver com o Regulamento de Apascentação. Perguntou em seguida se os eleitos da CDU se queriam pronunciar sobre este assunto e disse mais uma vez que lamentava esta tomada de posição da bancada da CDU, disse que na sua opinião não correspondia à verdade e disse que não sabia onde é que os eleitos da CDU tinham ido buscar essa interpretação da Lei pois não era isso que a Lei dizia. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que relativamente a esta questão da CADA não era sua intenção falar desse assunto no período antes da ordem do dia, pois havia outros momentos em que este assunto pode ser abordado, disse que já que o assunto tinha sido referido pelo senhor Presidente da Assembleia, falaria sobre o mesmo. Disse que não era falso, tal como o senhor Presidente da Assembleia acabara de dizer, pois o mesmo faz parte da lei dos baldios, disse que estava claro nessa lei que os baldios são dos compartes e que por isso mesmo os Regulamentos relacionados com estes devem ser sujeitos à apreciação e à discussão pública, pois podem até haver pessoas ou grupos de pessoas que queiram apresentar propostas para melhoramento desses regulamentos. Disse que estava cansada de ouvir na Assembleia a palavra falso e falsidade, pois estas palavras eram proferidas em relação à bancada da CDU com muita frequência. Disse que isso começava a ser injurioso e que falso era apresentarem-lhes as coisas consumadas como se estivessem que estar permanentemente em cima dos acontecimentos e da própria legislação. Disse que muitas vezes, face até aquilo que é apresentado na Assembleia, os eleitos da CDU eram obrigados a ter que refletir quanto ao conteúdo, pois o senhor Presidente da Assembleia estava constantemente a dizer que percebia das leis, disse que de facto a sua profissão girava à volta das leis mas que os restantes eleitos também tinham as leis ali ao lado, disse que não a procuravam falsear mas sim debruçar-se sobre as mesmas. Disse que posteriormente e até muitas vezes, face aquilo que se passava na Assembleia. Disse que em função da leitura das leis e até de pareceres que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

muitas vezes têm solicitado a pessoas que entendem mais dos assuntos têm tirado as suas conclusões, dizendo que é isto era o que se lhes oferecia dizer sobre este assunto. No que respeita à queixa apresentada ao CADA pelos eleitos da CDU, disse que haveria muito mais para dizer e que iria falar sobre esse assunto no momento próprio. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que não se referiu à queixa apresentada ao CADA mas sim à questão do Regulamento de Apascentação, disse que a senhora Maria da Conceição não era obrigada a saber de leis, assim como ele próprio também não era obrigado a saber de muitas outras coisas, mas que a senhora Maria da Conceição deveria ter mais cuidado na escolha dos juristas que consulta, dizendo que deveria procurar os melhores, para lhe explicarem as coisas como deve de ser. Dirigindo-se ainda à senhora Maria da Conceição disse-lhe que se esta foi a sua interpretação, gostaria de lhe dizer que a mesma está errada. Disse que estava errada porque conforme a senhora manda interpretar os artigos, diz-se no artigo 117.º *“Tratando-se de regulamento que imponha deveres, sujeições ou encargos, e quando a isso se não oponham razões de interesse público, as quais serão sempre fundamentadas, o órgão com competência regulamentar deve ouvir, em regra, sobre o respetivo projeto, nos termos definidos em legislação própria, as entidades representativas dos interesses afetados, caso existam.”*, disse que tinha que haver um decreto regulamentar para regulamentar esta lei, dizendo que o mesmo não existia, disse que não existindo esse decreto regulamentar nada o obrigava a fazer uma audiência prévia dos interessados, disse que gostava que isso ficasse bem claro e que não era a verdade da senhora Maria da Conceição sobre este tema que valia. Disse que o que valia era a lei e que a lei neste caso era muito explícita, disse que não existe legislação própria sobre este artigo e que portanto a apreciação pública terá lugar nos termos a definir em legislação própria que não existe, disse que como não existia, não havia um decreto regulamentar para esta audiência prévia, o ato era legal, voltou a dizer que gostaria que tudo isto ficasse bem explícito, dizendo que na



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Assembleia não se fabricam ilegalidades, nem tão pouco se faz valer o ponto de vista dos eleitos da CDU com aquilo que não está explanado na lei. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que gostava de referir que a legislação era isso mesmo, havia sempre um advogado de defesa e um advogado de acusação sobre a mesma matéria, o que significa que a lei pode levar a interpretações ou a opiniões diferentes, disse que o senhor Presidente tinha a sua, mas que aquilo que os eleitos da CDU apresentaram era também uma interpretação que consideravam correta. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia voltou a dizer que na Assembleia não se fabricam ilegalidades, e que o que apresentou não era a sua interpretação mas a interpretação da própria lei. Disse novamente que não existia um decreto regulamentar e a senhora Maria da Conceição, uma vez que foi mais além deveria ter ido logo à doutrina, pois não basta ler a lei, a mesma tem que se perceber, dizendo que era essa parte que faltava aos eleitos da CDU. Disse que não estava a fazer nenhuma condenação pelo fato de a mesma ter recorrido para onde bem entendeu, mas que a senhora Maria da Conceição recorrer a um instituto que nada tem a ver com este assunto, a dizer que o Presidente da Assembleia fez um atropelo à lei, disse novamente que não houve nenhum atropelo à lei. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que essa era apenas a opinião do senhor Presidente da Assembleia e que não era esse o entendimento dos eleitos da CDU. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que em questão de recurso a senhora Maria da Conceição deveria ter recorrido para o plenário da Assembleia ou para o Tribunal Administrativo, disse que a mesma tem recorrido já por diversas vezes para o provedor de justiça, a quem já respondeu em devido tempo. Disse que a senhora Maria da Conceição recorreu para a CADA, a quem também já teve oportunidade de responder e disse que a senhora Maria da Conceição só ainda não recorreu para onde ele achava que deveria recorrer, disse que na sua opinião é no Tribunal Administrativo que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

dirimem estas matérias, dizendo que a decisão do Provedor não era vinculativa e que a CADA não tinha nada a ver com este assunto. Disse que quando a bancada da CDU entender que na Assembleia se praticam ilegalidades deve recorrer primeiro para o plenário, conforme diz a lei e depois para o Tribunal Administrativo. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que não tinha a ver com a postura dos eleitos da CDU alimentar questiúnculas, pois perde-se muito tempo com elas. Disse que recorreu ao provedor pessoalmente. Disse que era hábito do senhor Presidente da Assembleia pessoalizar as questões e disse que o mesmo não o deveria fazer, pois os eleitos da CDU são uma bancada. Disse que a forma de funcionamento da bancada da CDU apenas aos eleitos da CDU dizia respeito e que não admitiam que o senhor Presidente ou outros elementos da Assembleia fizessem intervenções que coloquem em causa o seu funcionamento. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a senhora Maria da Conceição deveria ter percebido mal as suas palavras e disse que nunca tinha colocado em causa a forma de trabalhar da bancada da CDU, disse ainda que nunca tinha pessoalizado os assuntos, dizendo que foi a própria que disse ter recorrido para o provedor pessoalmente. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que a carta que apresentou ao Provedor de Justiça foi feita em nome pessoal pois o senhor Presidente da Assembleia unilateralmente e sem sequer pôr à discussão da Assembleia decidiu retirar-lhe as ajudas de custo a que tem direito, disse ainda que o assunto do Provedor ainda não terminou. Disse que essa queixa tinha que ser pessoal pois era um assunto pessoal.-----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que esta era uma decisão que tinha que ser tomada por si pois é ao Presidente da Assembleia que compete fazer cumprir a lei. -----

----- **ORDEM DE TRABALHOS** -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- **Ponto 1: Apresentação para discussão e votação da Ata n.º 5 referente à sessão ordinária de 27/09/2014;**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos começando por perguntar se alguém se queria pronunciar relativamente à Ata. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que tinha enviado um email dirigido à dona Cidália, chamando a atenção para alguns pontos que não estavam corretos em relação àquilo que foi dito na Assembleia, disse que a leitura da Ata pode levar a interpretações completamente diferentes. Disse que sobre esse email não houve resposta e que tinha pedido para ser feita uma nova audição de forma a corrigir as insuficiências que apontou no email enviado. Disse que se não há outra Ata corrigida, tem que ser feita a discussão. -----

----- O senhor presidente da Assembleia disse que recebeu o email que a senhora Maria da Conceição refere e que entendeu que não havia correções a fazer. Disse que as referências que são feitas no email não são relevantes e que uma Ata não é um conto nem um livro, mas uma sumula daquilo que se passa na Assembleia, disse que as correções propostas pelos eleitos da CDU através do email enviado pela senhora Maria da Conceição não foram atendidas por não terem a relevância de uma Ata. -----

----- A senhora Nélia Marvão pediu a palavra, começou por cumprimentar os presentes e relativamente à Ata n.º 5 disse que gostaria de falar sobre a parte em que o Presidente do Executivo se refere à demolição da Fábrica Mercedes e onde o mesmo disse que a Câmara não pagou as faturas referentes às despesas efetuadas pela Junta pois a demolição tinha sido feita do dia para a noite e que por isso não tinham sido apresentadas as faturas. Disse que isso não consta em Ata e que o que realmente consta leva a crer que a Câmara não quis pagar e que está por isso em dívida para com a Junta. Disse que não é verdade e que enquanto a Junta de Freguesia não entregar as respetivas faturas para ser reembolsada é normal que isso não venha a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

acontecer. Disse que a proposta de correção dos eleitos da CDU era relativa a essa parte da Ata, que na sua opinião não estava de acordo com o que foi dito na Assembleia pelo senhor Presidente do Executivo levando a más interpretações. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se a senhora Maria da Conceição se estava a referir a alínea a). -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que a dúvida estava relacionada com a transcrição das declarações do senhor Presidente do Executivo que não estariam na sua opinião de acordo com o que foi dito pelo mesmo na Assembleia, referiu o texto da página seis. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que esse texto refere-se às declarações feitas pelo Presidente do Executivo e que espelha o que o foi proferido pelo mesmo nessa sessão. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia, dirigindo-se à senhora Maria da Conceição disse que relativamente à alínea a) do email que lhe fez chegar, *“a) quando Maria da Conceição pretende ler uma proposta e o Presidente diz que tem de ser o Presidente, Maria da Conceição argumenta que já foram, na mesma assembleia, feitas leituras de propostas pelos próprios. Falta “colocar a declaração do Presidente completa: o mesmo refere, em resposta à referência da Nélia, que ela própria já tinha lido uma, que talvez seja por uma maior “simpatia”, Esta referência não consta.”*. Perguntou à senhora Maria da Conceição se a questão que colocou se prendia com a palavra “simpatia” que não constava na Ata e disse que na sua opinião esta não era uma questão de fundo que possa ter alguma relevância para a Ata. -----

----- A senhora Maria da Conceição respondeu que para o senhor Presidente da Assembleia nada é considerado relevante quando o mesmo é posto em causa, disse que para os eleitos da CDU é muito importante que estas questões fiquem em Ata para mais tarde não virem a ser acusados de falsidades. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a mesma tinha os meios necessários à sua disposição e que podia recorrer para o plenário. Disse que a sua opinião e a sua decisão era manter a Ata conforme estava, disse que a mesma seria votada e que se a senhora Maria da Conceição não concordasse deveria recorrer para o plenário. Disse que havia uma coisa que a senhora Maria da Conceição tinha que se mentalizar, dizendo que havia na Assembleia duas listas que concorreram às eleições e que uma estava em maioria e outra em minoria e que portanto as minorias deviam respeitar as maiorias conforme as maiorias também respeitavam as minorias, mas a votação final é que contava. Voltou a referir-se à palavra “simpatia” e disse que não se prenderia por coisas dessas. -----

----- A senhora Maria da Conceição pediu a audição da gravação da Assembleia de 27-09-2014. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que não concedia a audição solicitada. -----

----- Não havendo mais intervenções foi colocada à votação a Ata n.º 5 referente à sessão ordinária de 27/09/2014 obtendo a seguinte votação. -----

----- Votos a favor – 5; Votos contra – 0; Abstenções – 4. -----

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA APROVAR A ATA N.º 5 REFERENTE À SESSÃO ORDINÁRIA DE 27/09/2014 COM A ABSTENÇÃO DOS ELEITOS DA BANCADA DA CDU.** -----

----- **Ponto 2: Apresentação para discussão e votação da Ata n.º 6 referente à sessão extraordinária de 15/11/2014;**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao segundo ponto da ordem de trabalhos começando por perguntar se alguém se queria pronunciar relativamente à Ata. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que embora não tenha estado presente na sessão extraordinária de 15/11/2014 tinha algumas coisas a dizer quanto ao conteúdo da Ata. Disse que não tinha estado nesta Assembleia por



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

razões que já teve oportunidade de justificar, mas que ao ler esta Ata verificou que sendo uma Assembleia extraordinária com pontos específicos qual foi a oportunidade que o senhor Presidente da Assembleia arranhou para colocar algumas questões relacionadas com a queixa dos eleitos da CDU apresentada à CADA. Disse que mais uma vez nesta Assembleia o senhor Presidente procurou por um lado dividir e por outro baralhar a bancada da CDU, não estando ela presente para corrigir algumas questões. Voltou a repetir que o funcionamento da bancada da CDU apenas aos eleitos da CDU diz respeito, disse que o senhor Presidente da Assembleia aproveitou a ocasião para a propósito do nada dizer que os eleitos da CDU tinham apresentado queixas, dizer que já tinha dado resposta ao Provedor da Justiça e à CADA e que o mesmo voltou a dizer que estas queixas tinham sido apresentadas pela senhora Maria da Conceição. Disse que gostaria de esclarecer várias questões relativamente a estas queixas, disse que a queixa apresentada ao Provedor da Justiça, como já teve oportunidade de referir, era uma questão pessoal pois tinha sido a si que tinham sido retiradas as ajudas de custo e que por conseguinte era a si que lhe competia recorrer a quem achar por direito. Disse que a queixa apresentada ao CADA tinha várias questões, algumas já referidas pelo senhor Presidente da Assembleia, mas muitas mais que o senhor Presidente não referia, nomeadamente o fato de na Assembleia de Setembro ter dito que a LADA não se aplicava na Assembleia mas sim à função pública. Disse que os eleitos da CDU fizeram a participação à CADA também para serem esclarecidos se efetivamente a LADA se aplicava ou não, dizendo que o artigo n.º 1 é bastante claro quanto à sua aplicação. Disse que o senhor Presidente da Assembleia respondeu à CADA, mas que em vez de responder às questões que lhe são colocadas pela CADA, respondeu injuriando-a a si, nomeadamente acusando-a de ser rancorosa e intelectualmente desonesta. Disse que a forma como o senhor Presidente da Assembleia respondeu à CADA, escudando-se em acusações feitas diretamente à sua pessoa, era ética e politicamente desonesto, disse ainda que o mesmo não respondeu às



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

questões essenciais. Disse que gostaria que o senhor Presidente respondesse à questão: “A LADA aplica-se ou não aqui na Assembleia?”, disse que na Ata o senhor Presidente voltou a falar nas queixas e nas resposta mas não disse nem o que as queixas continham nem o que respondeu. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que se aplicava mas não era como a senhora Maria da Conceição dizia.-----

----- A senhora Maria da Conceição disse que o senhor Presidente da Assembleia tinha afirmado na Assembleia de Setembro que a mesma não se aplicava. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que se aplicava mas não era como a senhora Maria da Conceição queria, ou conforme lhe dava jeito. Leu um excerto da Lei e disse que competia à Assembleia de Freguesia, na questão que referiu ao CADA, solicitar e receber informação através da mesa e a pedido de qualquer membro sobre assuntos de interesse para a Freguesia e sobre a execução de deliberações anteriores. Disse que não era como a senhora Maria da Conceição fez, dizendo que a mesma chegou à Assembleia e quis levar os documentos. Disse que todos os pedidos deveriam ser feitos através da mesa, disse que era isso que dizia a lei, disse dirigindo-se à senhora Maria da Conceição que não era o que lhe fazia jeito para umas coisas e que não lhe fazia jeito para outras. Disse que na resposta ao CADA não injuria a senhora Maria da Conceição, diz apenas que são “inverdades” que resultam daí. Referindo-se à carta apresentada pelos eleitos da CDU à CADA, leu um excerto que refere a falta de acesso ao imobilizado e disse que já pediu mais do que uma vez ao Executivo da Junta de Freguesia para que fornecesse os documentos relativos ao imobilizado da Junta. Referiu a questão da Apascentação e disse que mais uma vez a queixa apresentada continha inverdades. Leu mais um excerto da carta dos eleitos da CDU relativa à queixa apresentada ao CADA que refere que “não há reuniões abertas ao público de acordo com o art.º 49”, disse que isso era uma falsidade de todo o tamanho, perguntou se a senhora Maria da Conceição já alguma vez tinha estado



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

presente em alguma reunião do executivo para dizer que as mesmas não são abertas ao público. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que o senhor Presidente da Assembleia estava a baralhar os assuntos. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que o Executivo de acordo com a lei todos os meses reúne de porta aberta. Ainda de acordo com a carta enviada ao CADA pelos eleitos da CDU que refere que as convocatórias da Assembleia são enviadas com quatro ou cinco dias de antecedência, perguntou se isto não seria uma inverdade. Disse que enviou sempre atempadamente as convocatórias para a funcionária Cidália, dizendo que o envio posterior das mesmas aos membros não seria trabalho seu e que por isso não se poderia responsabilizar pelo mesmo. Disse que na resposta que deu ao CADA não faz nenhuma acusação a senhora Maria da Conceição e o que disse é que eram inverdades que resultavam das suas acusações, disse que se a senhora Maria da Conceição é que se sentia incomodada com isso. Disse que na queixa que apresentou à CADA foi feita uma referência ao fato de ele ser Advogado e que na sua opinião a CADA não tinha nada a ver com isso. Disse que a CADA não se pode pronunciar sobre o rol de falsidades e inverdades apresentados pela senhora Maria da Conceição, disse que na resposta que enviou repôs a verdade. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que o senhor Presidente da Assembleia não repôs verdade nenhuma. Disse que o senhor Presidente mais uma vez pessoalizou as questões “ a senhora disse, a senhora fez”, disse que assinou a carta em nome da bancada da CDU, por razões que só à bancada da CDU dizem respeito. Disse que não precisava justificar o fato de a carta ir apenas assinada por si e disse que logo a seguir seguiu uma outra carta assinada por todos. -----

----- O senhor Presidente disse que os eleitos enviaram outra carta porque a CADA não tinha aceitado a primeira, dizendo que tinha em seu poder essa resposta. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A senhora Maria da Conceição disse que a CADA tinha aceitado a carta e que se o senhor Presidente da Assembleia já tinha essa resposta era porque o processo estava a andar mais rápido do que se supunha e já estaria noutras instâncias. Disse que o senhor Presidente da Assembleia na carta de resposta que enviou ao CADA não respondeu ponto por ponto. Disse que o mesmo deu o exemplo do inventário, disse que era óbvio que não era o senhor Presidente da Assembleia que tinha que fazer o inventário, mas que conforme dava ordens como se fosse o Presidente do Executivo para outros assuntos, nomeadamente na questão das Ajudas de Custo, também poderia, falar com o Executivo, e num papel fiscalizador, dizer que o Inventário há cinco anos que não é feito e que há cinco anos que é obrigatório. Disse que o Inventário era um documento obrigatório e que se se puser essa questão ao Tribunal de Contas, o mesmo lhes dará razão. Disse que o que apresentaram à CADA não são falsidades e que o senhor Presidente da Assembleia é que está a tentar transformar as acusações que fizeram em falsidades, disse que gostava que ficasse bem claro que a posição que tomaram é da bancada da CDU e que o senhor Presidente não tinha que estar sempre a acusá-la disto e do outro pessoalizando as questões. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a sua conduta só a si lhe diz respeito e que a senhora Maria da Conceição nada tinha a ver com isso, assim como a resposta que deu ao CADA, pois é uma resposta do Presidente da Assembleia. Disse que havia locais próprios para dirimir estas questões.-----

----- A senhora Maria da Conceição disse que gostaria ainda de dizer que em relação às falsidades e à referência que fez pelo fato do senhor Presidente da Assembleia ser Advogado, conforme também já explicaram ao CADA, quem fala de advogados de uma maneira subtil e com uma persistência muito grande na Assembleia é o senhor Presidente. Disse que sempre que se está a argumentar questões que têm a ver com legislação o senhor Presidente diz sempre que quem sabe de leis é ele. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que o que a senhora Maria da Conceição acaba de dizer é uma novidade e que não sabia que costumava dizer que ele é que percebia de leis. -----

----- Não havendo mais intervenções foi colocada à votação a Ata n.º 6 referente à sessão extraordinária de 15/11/2014 obtendo a seguinte votação. -

----- Votos a favor – 8; Votos contra – 0; Abstenções – 1. -----

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA APROVAR A ATA N.º 6 REFERENTE À SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 15/11/2014.** -----

----- **Ponto 3: Apresentação para discussão e votação da Proposta do Orçamento para o ano 2015;** -----

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao terceiro ponto da ordem de trabalhos começando por perguntar se alguém se queria pronunciar relativamente à Proposta de Orçamento para o Ano 2015.

----- A senhor Agostinho Caro pediu para que o Executivo fizesse a apresentação do Orçamento conforme prevê o ponto da ordem de trabalhos para que depois pudessem ser colocadas as dúvidas, caso surgissem. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que não entendeu a questão que o senhor Agostinho colocou. -----

----- O senhor Agostinho Caro disse que gostaria que o Executivo fizesse a apresentação do documento e que explicasse o mesmo, até para que o público presente ficasse a conhecer todas propostas. -----

----- O senhor Presidente disse que foi enviado um documento com a proposta de orçamento e as Grandes Opções do Plano e que deveriam ser apresentadas as duvidas, disse que não iria pedir ao Presidente do Executivo para ler todo o documento. Disse que os eleitos da CDU deveriam ter feito o trabalho de casa e que pedia que os mesmos apresentassem as suas dúvidas, disse que era muito mais fácil serem os eleitos da CDU a inquirir do que o Presidente do Executivo estar a ler todo o documento. Disse que essa não era



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

a melhor forma de abordar este assunto e que se havia duvidas as mesmas deveriam ser colocadas. -----

----- A senhora Maria da Conceição relativamente ao orçamento e ao que o Agostinho referiu, disse que era uma posição da bancada CDU, disse que o que estava na Proposta de Orçamento deveria em princípio fazer parte um plano estratégico, e o que a bancada da CDU gostaria de ver explicado era exatamente o porquê do Orçamento que foi apresentado. Disse que gostariam que o Executivo fizesse uma apresentação com a explicação dos pontos estratégicos dizendo que o que pretendiam não era a leitura do Orçamento. ----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que se iria fazer a discussão da Proposta e que essa discussão iria dar azo à votação, disse que se havia dúvidas as mesmas deveriam ser colocadas. Disse que os eleitos da CDU e todos os membros da Assembleia tinham a documentação própria e que era isso que iria ser discutido. Voltou a perguntar se alguém queria intervir. -----

----- A senhora Maria da Conceição perguntou se o Executivo não ia fazer a apresentação da Proposta do Orçamento e se o senhor Presidente da Assembleia não ia dar a palavra ao Presidente do Executivo. -----

----- O senhor Presidente disse que a Proposta não iria ser apresentada e que daria a palavra ao Presidente do Executivo no fim, para esclarecer as dúvidas, dizendo que de momento se iria proceder à discussão da Proposta. ---

----- A senhora Maria da Conceição disse que poderiam surgir dúvidas mesmo quanto à estratégia que esteve subjacente à elaboração dos documentos e que desconheciam qual tinha sido essa estratégia. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que se a senhora Maria da Conceição tinha algumas dúvidas era favor de as colocar. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que os eleitos da CDU tinham muitas dúvidas e que esperavam ver algumas delas esclarecidas na apresentação da proposta. Disse que não sendo feita essa apresentação seriam obrigados a colocar as dúvidas, dizendo que não concordava com essa forma de discussão da proposta de Orçamento. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que era ele que decidia sobre a forma de dirigir os trabalhos, disse que este era o quinto orçamento que estava a ser apresentado e que sempre se tinha procedido desta forma. Disse que quando há dúvidas inquire-se quem fez o orçamento. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que os eleitos da CDU discordavam e que também tinham direito a dar a sua opinião. Disse que na opinião dos eleitos da CDU, o Presidente do Executivo deveria fazer a apresentação do orçamento, disse que não o fazendo os eleitos da CDU iriam apenas levantar três ou quatro questões. Disse que não lhes importa como era apresentado o Orçamento no anterior mandato, pois não lhes dizia respeito. Disse que já aquando da votação do orçamento para 2014 tinham chamado a atenção para a obrigatoriedade de uma apresentação escrita do orçamento e também para uma apresentação escrita do relatório e contas que nunca é feito, referindo-se em seguida ao relatório de gestão. Disse que nunca é feito e que esse documento também consta na lei. Disse que não havendo relatório escrito, o mesmo pode ser substituído por uma apresentação verbal, disse que o senhor Presidente da Assembleia considera que não e que decide passar às questões diretas. Disse que havia questões que logo à partida lhes colocavam dúvida quanto à veracidade daquilo que se pretende fazer. Falou na horta comunitária dizendo que tinha uma verba inscrita, falou na Piscina Biológica e disse que também tinha verba. Disse que os eleitos da CDU escreveram uma carta a pedir informações sobre o plano de investimentos para o Baldio das Ferrarias e que lhes tinha sido respondido que não havia plano de investimentos. Disse que agora aparecia na Proposta de Orçamento uma verba de 25.000,00 € para a Piscina Biológica no Baldio das Ferrarias, que na opinião dos eleitos da CDU era um investimento, disse que essa verba aparecia sem qualquer explicação e perguntou como é que se coloca uma verba destas sem existir qualquer Plano de Investimentos. Disse que havia na Proposta mais investimentos para a Requalificação do Baldio das Ferrarias, dizendo que na carta que enviaram perguntavam quais eram os Projetos pensados para o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

desenvolvimento do Baldio e que lhes foi respondido pela Junta de Freguesia que não existiam projetos e que se iam fazendo coisas conforme ia havendo dinheiro. Disse que todas estas situações lhes deixavam muitas dúvidas e que todas estas questões podiam ser explicadas numa apresentação. -----

----- O senhor Presidente do Executivo começou por cumprimentar todos os presentes, disse que havia muito para falar e que era pena que não estivessem mais pessoas no público. Disse que se havia dúvidas o Executivo estava ali para as esclarecer, falou na Piscina Biológica e disse que a mesma estava prevista no Plano de Investimentos, disse que estava inscrita uma verba, perguntou quais eram as dúvidas da senhora Maria da Conceição em relação ao projeto da Piscina Biológica. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que desconhecia completamente o Projeto. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que a Piscina Biológica vinha no enquadramento de que há vinte anos que é prometida uma Piscina para a Amareleja, que existia um projeto que custou 235.000 euros, que desconhecia quando é que esse projeto tinha viabilidade e que o seu Executivo entendeu por bem fazer uma Piscina Biológica no Baldio das Ferrarias. Disse que era uma ideia que considerava ótima, que era um compromisso político da sua lista e que esperava concretizar, não para seu bem, mas para bem de toda a população da Amareleja. Disse que este projeto certamente não teria os custos da tal piscina que se promete há vinte anos. Disse que neste o projeto era apenas uma ideia, disse que quem esteve na Feira do Vinho já teria visto o filme a passar onde era mostrada essa ideia. Disse que a Junta por enquanto estava aberta a ouvir outras opiniões de pessoas que possam perceber dessa matéria. Disse que a Junta tinha falado com um casal Alemão que está por dentro destes projetos das Piscinas Biológicas, disse que este tipo de piscinas está muito em moda noutros países e que estão a ganhar terreno às piscinas tradicionais que têm custos pesadíssimos. Disse que havia uma outra parte que as pessoas procuravam, que era a parte lúdica e que felizmente o Baldio



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

das Ferrarias era um espaço ótimo onde se poderá vir a fazer uma Piscina. Disse que neste momento a ideia está lançada, disse que essa ideia já tinha tido alguns custos menores e que iria ter outro custo que seria o da elaboração do projeto, disse que o projeto não iria custar 235.000 euros mas sim uma ínfima parte disse. Disse que a Junta poderia até candidatar-se a fundos comunitários e que neste momento o projeto se encontrava numa fase embrionária. Disse que o fato de se construir esta Piscina não impediria a construção da outra, mas que nos dias que correm e tendo em conta que a construção rondaria um investimento de 4.000.000 de euros não via grande viabilidade pois não há dinheiro. No que respeita à horta comunitária disse que até estranhava que algumas pessoas falassem de forma “achincalhada”, disse que a mesma não iria servir para enriquecer ninguém mas que poderia servir como uma forma lúdica para as pessoas reformadas ou outras pessoas que queiram utilizar o espaço. Disse que era um espaço que estava abandonado, junto à Casa Mortuária e que neste momento já estava vedado, informando que a rede utilizada tinha sido uma oferta do Instituto de Meteorologia. Disse que este projeto da horta comunitária também já vinha de trás e que neste momento se tinha aberto uma rubrica com 500,00 euros, para algumas despesas que sejam necessárias. Disse que na sua opinião o Plano de Investimentos era claro e não via nada que não fosse perceptível dizendo que estava disponível para esclarecer dúvidas se as houvesse. Falou na empresa que presta serviços de assessoria à Junta de Freguesia, disse que não percebia muito destas questões dos orçamentos mas que a Junta felizmente tinha algumas pessoas que percebiam e davam uma ajuda. Disse que em relação à preparação do orçamento, havia sempre a expectativa de que sobre muito dinheiro para investimentos mas que infelizmente depois de cabimentar as despesas certas sobrava muito pouco, referiu uma verba de 51.650 euros anuais e uma verba de 4.304 euros mensais, disse que era uma grande tristeza. Disse que tinham cabimentado 25.000 euros para o projeto da piscina mas que até poderiam gastar só quatro ou cinco mil pois não tinham a certeza



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

se iam avançar com o projeto, disse que não iriam avançar com um projeto que não tivessem alguma segurança para poderem avançar com ele, disse que nada era feito no ar mas que tinha que haver sempre as verbas destinadas. Disse que quando se conseguem gastar 235.000 euros num projeto, poderia garantir que com pouco mais ou menos a Piscina seria feita. Falou no projeto do Pavilhão Multiusos, disse que também esteve parado dez anos e que muito se falou que já se tinha gastado o dinheiro do projeto, disse que este projeto da Piscina Biológica ainda iria custar menos que o do Pavilhão. Disse que sem projetos nada se pode fazer. Disse que neste momento já existe a ideia, perguntou se alguém tinha tido oportunidade de ver o filme que passou na Feira do Vinho, disse que era uma coisa simples apenas com algumas fotografias, mas que se alguém tivesse interesse em ver poderia até arranjar-se uma gravação em CD. Disse que a ideia que tinham sobre a localização da Piscina Biológica era na primeira barragem, mas que entretanto foram aconselhados pelo casal Alemão que não seria a melhor hipótese, disse que se pretendia construir a Piscina na zona onde atualmente se faz a Romaria da segunda-feira de Páscoa e que a água viria por gravidade da terceira barragem. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia pediu para o senhor Presidente do Executivo se cingir apenas ao Orçamento. -----

----- O senhor Presidente do executivo voltou a dizer que na sua opinião o Orçamento era claro, que tinha rubricas com muito pouco dinheiro, voltou a referir que o investimento previsto era de cerca de 51.000 euros mais 40.000 euros que era o tal dinheiro da demolição da Fábrica, que seria pago caso a mesma se viesse a concretizar, dizendo em relação à questão da demolição da Fábrica que existiam notificações da parte da Câmara nesse sentido mas que isso agora não vinha a propósito do orçamento. Disse que o que restava para investimento era muito pouco, depois de retirar aquelas despesas que são fixas. Disse que gostaria que o senhor Presidente desse a palavra à funcionária



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Cidália que tem um conhecimento mais de perto destas questões e que na sua opinião seria interessante ouvir algumas explicações. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém tinha algumas dúvidas sobre esta matéria. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que gostaria de aclarar algumas questões, disse que o senhor Presidente do executivo veio recordar o fato de a Piscina Biológica ser uma promessa eleitoral da sua lista, disse que as questões que os eleitos da CDU colocaram eram uma coisa completamente diferente. Disse que independentemente de haver promessas eleitorais a Assembleia era um órgão fiscalizador e que para se colocarem em prática as promessas eleitorais, isso implicava investimentos e a Assembleia deve exercer esse papel fiscalizador, disse que nem sequer estavam a discutir os valores que estavam inscritos no orçamento, mas que o que estava aqui em causa era que perante uma rubrica que foi criada a Assembleia tivesse sido previamente informada ou até na própria Assembleia nas tais explicações que se devem dar sobre o orçamento. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém queria intervir sobre o Orçamento. -----

----- A senhora Maria da Conceição pediu cinco minutos à mesa. -----

----- Não havendo mais intervenções foi colocada à votação a Proposta do Orçamento para o ano 2015. -----

----- Votos a favor – 5; Votos contra – 0; Abstenções – 4. -----

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA APROVAR A PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O ANO 2015 COM AS ABSTENÇÕES DOS ELEITOS DA BANCADA DA CDU.** -----

----- **Ponto 4: Apresentação para discussão e votação da Proposta das Grandes Opções do Plano para o ano 2015;**

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao quarto ponto da ordem de trabalhos começando por perguntar se alguém se



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

queria pronunciar relativamente à Proposta das Grandes Opções do Plano para o Ano 2015. -----

----- Não havendo mais intervenções foi colocada à votação a Proposta das Grandes Opções do Plano para o ano 2015. -----

----- Votos a favor – 5; Votos contra – 0; Abstenções – 4. -----

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA APROVAR A PROPOSTA DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO 2015 COM AS ABSTENÇÕES DOS ELEITOS DA BANCADA DA CDU.** -----

----- **Ponto 5: Apresentação para discussão e votação da Proposta do Mapa de Pessoal para o ano 2015;**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao quinto ponto da ordem de trabalhos começando por perguntar se alguém se queria pronunciar relativamente à Proposta de Mapa de Pessoal para o Ano 2015. -----

----- Não havendo mais intervenções foi colocada à votação a Proposta do Mapa de Pessoal para o ano 2015. -----

----- Votos a favor – 9; Votos contra – 0; Abstenções – 0. -----

----- **DELIBERADO, POR UNANIMIDADE APROVAR A PROPOSTA DO MAPA DE PESSOAL O ANO 2015.** -----

----- **Ponto 6: Apreciação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira;**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao sexto ponto da ordem de trabalhos, perguntou se todos os membros tinham recebido a documentação e perguntou se alguém se queria pronunciar relativamente este assunto. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que tinham ficado agradados pelo fato de existir uma informação escrita do Presidente do Executivo quando receberam a ordem de trabalhos, mas que tinham ficados completamente



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

desiludidos quando receberam a documentação, dizendo que a informação escrita do Presidente da Junta não estava lá, disse que tinham recebido os mapas contabilísticos. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que provavelmente não estariam a falar dos mesmos documentos, disse que a primeira página tinha a informação escrita do Presidente e estava assinada pelo próprio e que depois estava em anexo a informação com a situação financeira da Junta de Freguesia. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que na sua opinião aquilo não era informação escrita nenhuma. -----

----- O senhor Presidente perguntou se mais alguém queria intervir. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que tinha uma questão a colocar sobre a informação que consta nos documentos contabilísticos, disse que fazendo as contas e se esta informação se reportasse a trinta e um de dezembro, as contas eram deficitárias, disse que havia compromissos por pagar, disse que a AMPER já pagou tudo e perguntou-se ainda havia receitas previstas até ao fim do mês que possam cobrir o défice apresentado. Disse que se não houvesse receitas não haveria verba para cobrir os compromissos assumidos incluindo o que ainda se deve a fornecedores, até ao final do ano. --

----- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor Presidente do Executivo. -----

----- O senhor Presidente do Executivo, no que respeita à sua informação disse que na sua opinião estava bastante completa pois continha todos os Fluxos de Caixa, toda a informação relativa a dívidas a fornecedores, o que está por receber bem como os compromissos. Disse que não tinha que escrever nenhum livro sobre essa matéria e que quem soubesse ler perceberia pois na sua opinião está tudo muito claro. Disse que se houvesse dúvidas em relação às obras ou outras atividades estaria disponível para esclarecer. Falou nas obras que estavam a ser feitas no Grupo Desportivo e disse que havia muitas despesas que não sendo classificadas como investimentos deveriam



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

ser consideradas investimentos, falou nomeadamente na mão-de-obra e disse que era investimento humano. Disse que atendendo à miséria que existe, a Junta de Freguesia entendeu investir nas pessoas, dando trabalho a muita gente. Disse que eram essas despesas que não estavam no orçamento como investimentos mas que também deveriam ser consideradas como tal. Falou nas despesas com pessoal e deu o exemplo do mês de novembro dizendo que só nesse mês a Junta gastou com pessoal cerca de 16.000 euros. Disse que isso representa uma despesa muito grande durante o ano. Disse que a Junta tem estado a apoiar as coletividades e outras instituições com a cedência de pessoal e falou nas obras do Grupo Desportivo, Associação de Caçadores e outras que tem sido feitas ao longo do ano. Disse ainda que a Junta de Freguesia para além deste apoio tem estado também a apoiar com a isenção de transportes, disse que eram formas de apoio importantes. Disse que estes apoios refletiam-se depois no aumento das despesas, dando o exemplo das despesas com o gasóleo e com as reparações das viaturas. Disse que a Junta de Freguesia tinha neste momento uma frota já muito usada e que havia muitas despesas de conservação, disse que não havia possibilidade de renovar as viaturas. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia informou que o senhor Presidente do Executivo estava a desviar-se do assunto. -----

----- O senhor Presidente do Executivo, relativamente às verbas que a Junta poderia receber até ao final do ano disse só da verba referente à comparticipação da água e do saneamento havia para receber 23.275 euros, que a Câmara deve e ainda não pagou, falou na verba do protocolo de delegação de competências, disse que de sinalização e trânsito estava em dívida mais 1.020 euros e das bermas e valetas mais 2.419 euros. Disse que existia ainda a verba para investimentos do antigo Protocolo de Delegação de Competências que a Câmara rescindiu em abril de 2012 e que a Junta de Freguesia entendia estar em dívida, falou num valor de 163.693,02 até novembro de 2014. Disse que se a Câmara pagasse estes valores a Junta



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

“viveria ricamente”, disse que a Câmara continua a discriminar a Amareleja com o acordo de execução e o programa de apoio às localidades do concelho, falou nas verbas atribuídas às outras freguesias, disse que os cidadãos da Amareleja recebiam cerca de nove euros enquanto que os das outras Freguesias recebiam vinte e três ou vinte e quatro. Disse que essa é que era uma preocupação grande e que também deveria ser essa a preocupação da bancada da CDU se quiser defender na verdade os interesses da Amareleja. Disse que para além dessas verbas a Junta tinha ainda a receber algumas verbas referentes aos transportes de doentes. Disse que a dificuldade financeira da Junta de Freguesia prendia-se também com o fato de haver essas verbas em dívida, falou nos saldos do ano anterior dizendo que já tinham sido recuperadas grande parte das dívidas a fornecedores e que a situação financeira da Junta de Freguesia era melhor do que a do ano anterior. Disse que existia uma tentativa de equilíbrio mas que restava pouco dinheiro para os investimentos. -----

----- A funcionária Cidália falou na questão dos compromissos por pagar que constam no Mapa do Controlo Orçamental da Despesa e explicou que esse valor ia baixar pois havia compromissos que ainda iam ser pagos e outros que iriam ser corrigidos. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que referiu o défice porque se não houver receitas até ao final do ano, a situação era muito complicada. Disse que ainda que houvesse correções nos compromissos por pagar e depois de utilizar o saldo que está em tesouraria, tendo em conta os compromissos efetivamente assumidos ficava-se com um défice de 13.000 euros. Disse que era evidente que se a Câmara pagasse as verbas da água daria para pagar tudo, disse que os eleitos da CDU discordavam da mistura que o senhor Presidente do Executivo faz com aquilo que está acordado e aquilo que está em tribunal, disse que na sua opinião a Câmara só deverá os cento e sessenta mil euros se o tribunal decidir a favor da Junta, disse que na questão da água há um acordo e que esse sim deverá ser cumprido. Disse que gostaria ainda



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

de falar na questão humana, disse que infelizmente em Portugal não se valorizava a questão humana em termos de orçamentos, mesmo até quando se está a fazer o orçamento geral do estado. Disse que para os eleitos da CDU era extremamente importante que haja preocupação em criar postos de trabalho, dar emprego e tudo aquilo que em termos locais possa valorizar as pessoas e melhorar as suas condições de vida. Disse que com essa preocupação saltava-lhes uma dúvida na Ata número vinte e um do Executivo onde consta uma adjudicação a uma empresa Espanhola, referindo-se aos materiais adquiridos para construção de uma vedação, disse que na Amareleja haveria com certeza pessoas que possam fazer este trabalho. -----

----- O senhor Presidente do executivo disse que eram materiais para uma vedação no valor de cerca de quatrocentos euros, disse que foi a pessoa que na Amareleja costuma vender esses materiais à Junta de Freguesia que aconselhou a comparar em Espanha pois eram mais baratos. Respondendo à senhora Maria da Conceição e relativamente ao processo que está decorrer em tribunal por causa da rescisão do Protocolo disse que a Junta entendeu e entenderá sempre considerar essas verbas em dívida, dizendo que os cidadãos da Amareleja não são cidadãos de segunda e que se as outras Freguesias receberam essas verbas a Amareleja também deveria ter recebido. Disse que neste momento a Junta não aceitou os acordos de execução porque a Câmara recusou a transferência da totalidade das competências, disse que se a Junta tivesse aceitado a transferência da competência relativa às escolas proposta pela Câmara estaria a aceitar a totalidade do Acordo. Disse que a Junta iria até às últimas instancias para reclamar a transferências da totalidade das competências com as respetivas contrapartidas humanas e financeiras, disse que isso é que era defender os interesses da Amareleja. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que respeitava o fato de Junta continuar a batalhar por receber o valor que considera por força da rescisão do protocolo que houve com a Câmara lhe é devido, mas que uma coisa era aquilo que nós queremos e que lutamos por ela e que outra coisa era a decisão



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

final. Disse que tanto assim era que corretamente essa verba respeitante à dívida que está em tribunal deixou de constar nas contas. Disse que lutar pela verba era uma coisa, chamar-se dívida antes da decisão final do Tribunal e estar a somar esse valor aquilo que efetivamente faz parte dos acordos, como o caso da água, era outra. -----

----- O senhor Presidente respondeu dizendo que era exatamente a mesma coisa que o Ricardo Salgado estar na rua e não estar preso, dizendo que ele podia nunca chegar a ser preso mas que o que era fato era que com os milhões que roubou deveria estar. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia pediu para se falar apenas das questões respeitantes à ordem de trabalhos. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que gostaria que um dia a senhora Maria da Conceição explicasse como é que gastou 55.000 euros nas obras da Casa do Tronco, perguntou se tinha documentos e disse que sendo uma casa da Junta de Freguesia gostava que esses documentos fossem apresentados. Disse que a senhora costuma perguntar sempre na Assembleia os valores de tudo e que gostaria de saber como é que conseguiu gastar 55.000 euros. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que ela própria é que podia perguntar porque é que não está previsto investimentos para fazer manutenção do património da Junta, nomeadamente daquele edifício, disse que enquanto esteve no INOVINTER a manutenção foi sempre feita e que desde que o INOVINTER desocupou o espaço nunca mais houve manutenção. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia pediu para se falar deste assunto no ponto diversos. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que estava apenas a responder à intervenção do senhor Presidente do Executivo, disse que geriu uma entidade pública e que não tinha que apresentar faturas mas que como eleita na Assembleia podia pedir essas faturas à Junta de Freguesia, disse que o seu



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

papel enquanto membro da Assembleia de Freguesia é diferente do seu papel enquanto gestora do INOVINTER. -----

----- O senhor Presidente pediu para a senhora Maria da Conceição mostrar as faturas. -----

----- O senhor Presidente disse que se quisessem continuar a discutir esse assunto teriam que o fazer no ponto diversos. Perguntou se mais alguém queria intervir. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que gostava que o senhor Presidente esclarecesse uma dúvida relativamente à Ata n.º 23 do Executivo que refere a dada altura que o Executivo da Junta de Freguesia deliberou mandar o Presidente da Assembleia e o Presidente da Junta de Freguesia para negociarem os acordos de transferência do Baldio das Ferrarias entre a Autoridade Florestal Nacional e a Junta de Freguesia, perguntou qual era a legislação que dava poderes ao Executivo da Junta de Freguesia para mandar o Presidente da Assembleia de Freguesia. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que não era uma questão de legislação, disse que o Executivo decidiu mandatá-lo e que ele próprio tinha decidido aceitar o mandato para representar a Junta de Freguesia de Amareleja juntamente com o Presidente do Executivo nas negociações para a passagem do Perímetro Florestal para a Amareleja. Disse que já que se falou nesse assunto gostaria de dizer que os eleitos da CDU ainda não tiveram acesso a essa documentação porque ainda estavam a decorrer as negociações, disse que no dia 25 de novembro tinha havido uma reunião preparatória em Lisboa e que ainda não tinham terminado as conversações para efetivar a transferência da totalidade do perímetro, com os imóveis incluídos. Disse que a Junta de Freguesia tinha ficado de fazer uma proposta para aquisição dos imóveis e que essa proposta ainda não tinha sido formulada porque ainda não tinha havido tempo. Disse que não percebia qual era a dúvida da senhora Maria da Conceição. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A senhora Maria da Conceição disse que quem podia mandar o Presidente da Assembleia seria a própria Assembleia através da aprovação de uma proposta do Executivo e que tinha dúvidas quanto ao fato de ser o Executivo a mandar diretamente o Presidente do órgão fiscalizador. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que iria como Presidente da Assembleia e que o Presidente do Executivo ia como Presidente do Executivo, disse que iam rubricar um documento que era para passar todo o Perímetro Florestal para a Amareleja. Disse que até podia ir outra pessoa que nem sequer pertencesse à Assembleia ou ao Executivo através de uma procuração.

----- A senhora Maria da Conceição disse que até podiam ser usados outros termos mas que na sua opinião o Executivo não pode mandar o Presidente da Assembleia. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que se a senhora Maria da Conceição não concorda deve recorrer para o plenário. -----

----- Não havendo mais intervenções foi apreciada a informação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira. -----

----- **Ponto 7: Diversos;**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao sétimo ponto da ordem de trabalhos começando por dizer que tinha interrompido a intervenção da senhora Maria da Conceição por não caber no ponto que se estava a discutir mas que se quisesse retomar essa intervenção no ponto diversos poderia fazê-lo. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que tinha sido interpelada pelo senhor Presidente do Executivo para uma questão que nem ele própria nem ninguém tem que dar explicações enquanto eleitos na Assembleia de Freguesia. Disse que o senhor Presidente do Executivo não deveria conhecer as condições em que a casa se encontrava antes do INOVINTER ir para lá, disse que o senhor Presidente devia andar distraído. Disse que em relação às questões que tem a ver com o bem-estar das pessoas e com a contribuição



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

para o desenvolvimento das freguesias podia falar, disse que até sair do INOVINTER foram abrangidas cerca de quinhentas Freguesias por projetos como o que veio para a Amareleja, disse que todos esses projetos tinham um contributo humano e que todos eles tinham o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local. Disse que isso também fazia parte do papel das instituições públicas. Disse que a pergunta que lhe foi feita já tinha sido anteriormente feita pelo senhor José Duarte na primeira Assembleia de Freguesia. Disse que nessa altura tinha sido interpelada pelo senhor José Duarte que lhe perguntou se queria comparar o edifício, disse que o podia ter feito naquela altura e que no estado em que o edifício se encontrava nem 10.000 euros teria pago. Quanto às faturas disse que não dava o direito a ninguém, nem ao senhor Presidente da Junta de vir à Assembleia interpelar uma pessoa que teve um papel de gestora pública de apresentar faturas, quando essa pessoa está num papel completamente diferente daquele que é o de ser eleita na Assembleia. Disse que o senhor Presidente do Executivo estava a baralhar as coisas. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que esses cursos eram dados com dinheiros públicos e que quando se trabalha com dinheiros públicos tem que se dar contas. Disse que era estranho como é que se conseguiam gastar 55.000 euros naquela obra, estando o edifício conforme está. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que o senhor Presidente do Executivo estava muito preocupado com o dinheiro gasto naquela obra. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que estava preocupado pois pagava impostos, perguntou de onde é que saia o dinheiro gasto pelo INOVINTER. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse para ter cuidado com o que diz, pois não tem que lhe responder enquanto gestora daquela entidade, disse que respondeu sempre ao Tribunal de Contas, disse que assim o senhor Presidente do Executivo consiga responder ao Tribunal de Contas com tanta clareza como ela o fez quando vier a ser interpelado por este. Disse que não tem que lhe



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

responder mas pode pedir-lhe sempre que necessário as faturas daquilo que tem sido gasto no Baldio. -----

----- O senhor Mário Campaniço cumprimentou os presentes e apelou ao espírito de diálogo, dizendo que se estava na época natalícia. Disse que gostava de abordar dois temas. Disse que em primeiro lugar queria falar na questão das ajudas de custo, disse que isso era matéria para tribunal e que na sua opinião não se deveria gastar o tempo da Assembleia com a discussão desse assunto. Disse que relativamente às suas ajudas de custo, gostaria de dizer que tem a sua morada em Agualva Mira Sintra e que apresentou um documento assinado pela respetiva Junta de Freguesia que comprova a sua residência lá. Disse que a sua residência era em Agualva Mira Sintra e que tinha que se deslocar de lá para a Amareleja, disse que na sua opinião não havia qualquer dúvida quanto à atribuição das suas ajudas de custo. Disse ainda que gostaria de explicar porque é que se tinha rido durante uma das intervenções da senhora Maria da Conceição, disse que em primeiro lugar era porque tinha muito sentido de humor e em segundo lugar porque a senhora Maria da Conceição proferiu a seguinte frase em relação à Ata da Assembleia Extraordinária, “eu não estava cá para corrigir certas situações”, disse que com esta frase a senhora Maria da Conceição passou um atestado de incompetência aos eleitos da sua bancada. Disse que em relação ao orçamento tinha-se passado uma coisa muito estranha, disse que a discussão tinha sido pouco produtiva pois os eleitos da CDU levantaram poucas questões e as questões que levantaram na sua opinião tinham sido pouco pertinentes. Disse que os eleitos da CDU não tinham falado nas questões mais importantes como por exemplo as verbas que a Câmara transfere para a Amareleja, disse que para além de não terem levantado questões importantes abstiveram-se na votação dizendo que a mensagem que passaram era a de que “tanto nos faz”, disse que na sua opinião isto não era alternativa. Disse que para terminar gostaria de falar nas verbas que a Câmara deve à Amareleja e deve há já alguns anos, disse que não iriam abdicar de lutar por essas verbas e que daqui



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

a dez anos quando alguém olhasse para este orçamento iria perceber isso. Apelou novamente ao diálogo dizendo que não se deveria entrar em questões pessoais, disse que o senhor Presidente da Assembleia quando convoca as Assembleia, não as convoca para fazer comícios e que não eram nenhum partido mas uma lista independente em que cada um tem a sua posição partidária, mas que todos têm o mesmo objetivo que era defender os interesses da Amareleja. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que falar no orçamento no ponto diversos mostrava a vontade do Mário de ser ouvido, disse que o Mário referiu que a discussão do orçamento foi pouco produtiva mas que na altura em que se discutiu o orçamento o contributo do Mário para essa discussão foi zero. ----

----- O senhor Mário disse que concordava com o orçamento. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que mesmo concordando podia ter apresentado a sua defesa relativamente às intervenções que foram feitas. –

----- O senhor Mário disse que não havia nada a defender. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia pediu à senhora Maria da Conceição para falar para a mesa. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que o senhor Presidente da Assembleia teria que chamar também os outros membros à atenção para falarem para a mesa e não apenas a ela. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a senhora Maria da Conceição deveria cumprir as regras da Assembleia, acusando-a de comportamento infantil, lembrou que era ao Presidente da Assembleia que cabia dirigir os trabalhos e disse que a senhora Maria da Conceição tinha que se habituar a trabalhar politicamente em minoria. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que o fato de ser maioria e minoria não significava que a maioria queira impor permanentemente a sua visão e a sua maneira de estar. Disse que tinham direito a ter a sua opinião e que não estavam, como o senhor Presidente até referiu à CADA e refere muitas vezes que foi eleito democraticamente, disse que os leitos da CDU



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

tinham sido eleitos exatamente da mesma forma. Em relação à discussão do orçamento disse que realmente pecou por pouco produtiva porque o Mário tinha muita coisa para dizer e não disse. Disse que o orçamento já estava votado, disse que a primeira posição dos eleitos da CDU era a de votarem contra pois na sua opinião há coisas no orçamento que não têm pés nem cabeça. Disse que tinha sido referido que a dívida da Câmara continua no orçamento porque daqui por dez anos quando se pegar no orçamento verifica-se que há história, disse que essa verba não constava no orçamento. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma questão importante para o ponto diversos. Disse, ainda em relação à questão das Ajudas de Custo, que a senhora Maria da Conceição referiu numa das suas intervenções que esta questão nem sequer tinha sido colocada à votação. Leu o artigo 14.º relativo às competências do Presidente da Assembleia, disse que uma das competências era assegurar o cumprimento da lei e que não tinha feito outra coisa que não fosse assegurar o cumprimento da lei. Disse que não tinha nada que trazer esse assunto à votação porque o que fez foi rigorosamente assegurar o cumprimento da lei. Disse que informou na altura que esse era o seu entendimento e que a senhora Maria da Conceição poderia depois recorrer para onde entendesse. Lembrou que também na altura lhe disse que se o entendimento de outras entidades fosse o de que a senhora Maria da Conceição tinha direito a receber as ajudas de custo estas seriam repostas. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que apenas tinha falado na questão das ajudas de custo por causa da Ata n.º 6 da Assembleia em que o senhor Presidente referiu esse assunto e disse que ela tinha recorrido para o Provedor de Justiça. Disse que há pouco quando o Mário fez a sua intervenção e falou na frase que proferiu “eu não estava cá para corrigir certas situações”, disse que essa frase tinha a ver exatamente com esta intervenção feita nessa Assembleia pelo senhor Presidente relativa às ajudas de custo. Disse que tinha direito a recorrer para o Provedor de Justiça e que levaria esta questão até às



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

últimas instâncias. Disse que o Mário defende as suas ajudas de custo dizendo que tem morada fiscal em Sintra e que apresentou atestado, disse que o Mário estava exatamente nas mesmas condições que ela própria. -----

----- A senhora Nélia, em relação à Feira do Vinho perguntou quanto é que a Junta de Freguesia tinha pago ao Mico da Câmara Pereira e quanto é que tinha pago à Banda Filarmónica e aos outros artistas da nossa terra. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que a Junta de Freguesia tinha pago ao Mico e ao Gonçalo da Câmara Pereira com os guitarristas 1.300 euros e que em relação à Banda Filarmónica havia um acordo verbal, falou numa verba de cerca de 500 euros. Perguntou à senhora Nélia qual era o seu interesse nesta questão. -----

----- A senhora Nélia disse que o senhor Presidente está sempre a dizer que em primeiro lugar estão os Amarelejenses, disse que pessoalmente tinha achado o espetáculo do Mico e do Gonçalo da Câmara Pereira vergonhoso e nada profissional, disse que a Banda fez um excelente espetáculo e que na sua opinião esse valor teria sido melhor empregue se tivesse sido pago à Banda. ---

----- O senhor Presidente do Executivo disse que os cachés dos artistas Mico e Gonçalo da Câmara Pereira andam à volta dos 4.000 ou 5.000 euros, no que respeita à Banda disse que a Junta apoiou a Sociedade com a cedência de trabalhadores para obras na sua sede e que no futuro os apoios às coletividades passariam por aí, disse que havia várias formas de apoiar o associativismo, falou ainda nas isenções dos transportes. Disse que nunca a Banda se sentiu discriminada. -----

----- A senhora Nélia disse que tinha sido um reparo e que era a sua opinião. Disse, no que respeita à questão colocada pelo senhor Presidente do Executivo, que perguntou se tinham visto o filme sobre o projeto das Piscinas Biológicas que passou durante a Feira no Stand da Junta de Freguesia, que por acaso não viu. Disse que o senhor Presidente do Executivo diz que os Amarelejenses estão sempre à frente mas que não foi o seu caso que “ficou na porta do quintal” tal como muitos outros Amarelejenses, disse que houve



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

peessoas que vieram de fora e que ficaram nos corredores principais. Disse que gostaria de ser esclarecida sobre qual o motivo que levou a Junta de Freguesia a colocar o Stand do projeto de divulgação do Grupo de Escuteiros no último espaço da Feira. -----

----- O senhor Presidente do Executivo citou uma lei da física dizendo que “dois corpos não podem ocupar um mesmo espaço”, disse que a atribuição dos espaços da Feira era uma grande dificuldade para si, disse que não era possível fazer por sorteio porque havia temas que não combinavam entre si. Em relação ao projeto dos escuteiros disse que o futuro o dirá e que ainda bem que havia essas ideias, disse que dentro da medida do possível a Junta de Freguesia estaria disponível e que se veria quais eram as intenções desse grupo. -----

----- O senhor Presidente encerrou a ordem de trabalhos e deu a voz ao público. -----

----- O senhor José Felício cumprimentou os presentes, disse que já esteve do lado dos eleitos e que estando agora do lado do público percebia a dificuldade que os elementos do público têm em perceber as questões que estão a ser discutidas pois não tem na sua posse os documentos e não lhes é dado a conhecer o que se está a discutir. Perguntou o que estariam a fazer os elementos da população no público se não lhes era dado a conhecer os números e os projetos que se estavam a discutir. Disse que não era necessário fazer uma leitura exaustiva dos documentos, disse que bastava para isso fazer uma apresentação resumida. Disse que ao fim de toda esta discussão não conhece um único número ou projeto proposto, disse que era na sua opinião uma grande falha. Disse que a outra questão que gostaria de falar tinha a ver com a informação escrita do Presidente do Executivo sobre a sua atividade e sobre a situação financeira da Junta, dizendo que no anterior mandato isso nunca foi feito. Disse que como elemento do público ficou sem saber qual tinha sido a atividade do Presidente da Junta e nem qual é a situação financeira da Junta de Freguesia. Em relação ao Projeto da Piscina disse que já no seu



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

mandato se falava neste projeto. Disse que foi dito pelo Presidente do Executivo que com o dinheiro gasto pela Câmara no projeto da piscina daria para fazer a piscina biológica. Disse que este Executivo recebia uma verba do aluguer dos terrenos para a Central Fotovoltaica que neste momento já rondaria os 100.000 euros anuais, verba que os anteriores Executivos não recebiam, disse que em cinco anos de mandato este executivo já recebeu mais de 450.000 euros só das rendas da Central Fotovoltaica. Disse que gostaria de perguntar como Amarelejense porque é que este Executivo não tinha pegado nesse dinheiro e não tinha já construído a Piscina Biológica. Disse que se falou em compromissos eleitorais, disse que a Piscina Biológica tinha sido um compromisso eleitoral assumido há um ano, que ia já ser cumprido. Disse que havia compromisso eleitorais assumidos há cinco anos atrás que ainda não tinham sido cumpridos, referiu um médico a tempo inteiro na Amareleja, árvores em várias ruas da Amareleja e a demolição da Fábrica Mercedes com a manutenção da fachada. Disse que nada disso foi feito, apenas o médico a tempo inteiro que já estava a dar consultas no centro de saúde de Amareleja, dizendo que segundo informações quem estaria a suportar os custos seria a Câmara. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que relativamente ao Orçamento e após aprovação do mesmo tem o direito, como a Amarelejense, a consultar os documentos, disse que isso também se aplicava à parte da informação financeira. Quanto aos compromissos eleitorais disse que mais de 90% foram cumpridos, disse que alguns desses compromissos não foram cumpridos no primeiro mandato mas serão cumpridos no segundo. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que não era verdade que fosse a Câmara a pagar as despesas do médico que está no Centro de Saúde, disse que se não sabia poderia informar-se junto do Centro de Saúde de Moura ou junto da Câmara. No que respeita à informação escrita do Presidente da Junta que diz desconhecer disse que podia perguntar aos eleitos do seu partido pois foram recebedores de toda a documentação. No que respeita à



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Piscina, disse que o senhor José Felício tinha apresentado contas como se as verbas fossem destinadas diretamente a este ou aquele projeto, explicou que as receitas formavam um bolo que depois era aplicado nas várias despesas da Junta de Freguesia. Disse, no que respeita concretamente aos arrendamentos da Central Fotovoltaica onde se comentou que esta Junta já tinha recebido 450.000 euros e que esse valor dava para construir a Piscina, disse que também a Câmara tinha recebido 16.000.000 de euros e que uma parte desse dinheiro era destinada à construção da dita Piscina. Disse que este assunto tinha sido comentado inclusive pelo antigo presidente de Junta, que tinha dito que com este dinheiro que a Câmara ia receber das contrapartidas da Central se iriam fazer vários investimentos na Amareleja, falou na construção da Piscina e nos passeios junto ao café Sol Nascente. Disse que esses 16.000.000 tinham sido a grande sustentabilidade dos últimos orçamentos da Câmara Municipal de Moura e que o que tinha sido feito na Amareleja tinham sido obras de mau gosto. Falou nas obras de recuperação dos largos disse que tinham sido feitas com verbas de fundos comunitários sendo uma percentagem paga pelo orçamento da Câmara. Disse que era uma obra que reconhecidamente não servia os interesses da Amareleja. Falou no Pavilhão multiusos, disse que esse assunto estava mais do que escalpelizado, disse que na sua opinião era uma obra errada, com localização errada e de dimensões erradas. Disse que com esses 16.000.000 de euros a Câmara podia ter feito muito mais do que aquilo que fez. Disse que a Piscina Biológica era um compromisso assumido nas últimas eleições, disse que havia pessoas que já estavam contra a sua construção, mas que iriam fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para concretizar esse projeto, mesmo com os poucos recursos que a Junta dispõe. Disse que as obras megalómanas é que não tem cabimento e que ninguém acreditaria que se conseguissem 4.000.000 de euros para construir uma piscina na Amareleja, disse que na sua opinião era um projeto sem viabilidade. Disse que este projeto da Piscina Biológica deveria ser acarinhado, que era de apoiar e aplaudir este projeto. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor José Felício disse que não tinha vindo assistir à Assembleia para esgrimir argumentos, disse que se havia pessoas que estavam contra o Projeto da Piscina Biológica isso não lhe dizia respeito, disse que cada um tinha a sua opinião e que neste caso ele nem sequer a tinha manifestado, disse que também já havia pessoas que estavam contra a recuperação da Torre do Relógio, disse que esses assuntos não eram para ali chamados. Disse que das questões que colocou, nenhuma foi respondida. No que respeita ao médico disse que leu uma notícia onde era informado que viria um médico a tempo inteiro para o Centro de Saúde de Amareleja e que seria a Câmara a suportar as despesas de alojamento, disse que era óbvio que o ordenado desse médico seria pago pelo Ministério da Saúde. Disse que tinha sido esse compromisso eleitoral que a lista dos independentes tinha assumido em 2009, dizendo que nas promessas eleitorais era dito que fariam tudo o que fosse necessário nem que para isso a Junta de Freguesia tivesse que despender de uma verba. Disse que houve a necessidade de despender de uma verba, mas que tinha sido a Câmara a fazê-lo. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que gostaria de fazer uma correção às afirmações proferidas pelo senhor José Felício e disse que a questão do médico tinha sido um compromisso de 2009 mas sim de 2013. Disse que em 2009 tinha sido assumido um compromisso relativo à contratação dos serviços de um advogado. Disse que em relação ao orçamento o que tinha sido aprovado tinha sido uma proposta do Executivo e que agora depois de aprovada poderia ter acesso aos documentos na secretaria da Junta de Freguesia. -----

----- O senhor José Felício disse que lamentava o fato do senhor Presidente da Assembleia não conhecer o seu programa eleitoral, disse que para a próxima reunião iria trazer o documento. -----

----- O senhor Presidente do Executivo esclareceu que era verdade que a questão do médico era um compromisso do programa eleitoral de 2009, mas que não era verdade que fosse a Câmara a pagar as despesas de alojamento



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

do médico. Disse que o médico encontrava-se no momento em férias no seu país, mas que antes de partir tinham chegado três médicas e que quando as mesmas chegaram o Dr. Jesus foi desalojado pela Câmara e neste momento vivia em Portel na casa de uma amiga. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia pediu desculpas ao senhor José Felício pela confusão relativa ao compromisso do médico que constava no programa eleitoral de 2009.-----

----- Não havendo mais assuntos a tratar o senhor Presidente Assembleia, António Branco Angelino, agradeceu a presença de todos desejou festas felizes e encerrou a sessão eram vinte e três horas e trinta e cinco minutos. ----

APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA-----

----- A fim de produzir efeitos imediatos, foi deliberado por unanimidade aprovar em minuta o texto da deliberação dos pontos: um a cinco da Ordem de Trabalhos. -----

----- Para constar e devidos efeitos foi por mim, Cidália Maria Rita Guerreiro, Assistente Técnica da Junta de Freguesia de Amareleja, redigida a presente ata, sob a responsabilidade do 1.º Secretário Manuel Estevão Marques Martins, a qual vai ser presente a todos os membros com vista à sua aprovação e subscrição pela mesa da Assembleia. -----

PRESIDENTE: _____

1º. SECRETÁRIO: _____

2º. SECRETÁRIO: _____